

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO VISUAL DA OBRA “O AVESSE DA PELE”, DE JEFERSON TENÓRIO

Emilly Vitória Monteiro Cordeiro ¹

Ana Paula Luciete da Silva ²

Stephany Wictória Marinho Nunes ³

Vitória Regina de Andrade Lima ⁴

Cícero Kleandro Bezerra da Silva ⁵

RESUMO

Ao considerar o campo semiótico dentro dos processos educacionais do ensino contemporâneo, urge a necessidade de aprimorar as práticas docentes quanto ao uso da obra literária como principal objeto de estudo, tornando-a mais atrativa ao público discente, ao mesmo tempo em que promove espaços para aprimorar suas habilidades cognitivas e pensamento crítico. Seguindo esse viés, o referido trabalho visa promover uma interseccionalidade em “O Avesse da Pele”, ao inserir a obra em um contexto multimodal que combina os diversos signos em diferentes modos de expressão artística. Obtendo práticas de intertextualidade como um mecanismo de incentivo à leitura e facilitação do relacionamento ensino-aprendizagem, objetiva no entrelace de inovações tecnológicas, produções literárias contemporâneas e criação de arte como material didático, efetivar a integração de novos recursos nos processos de educação. Além disso, na verticalização das pesquisas, facilita a inclinação da possibilidade de catalização do consumo da arte. Para tal, apoiou-se na pesquisa bibliográfica de traços descritivos e analíticos quanto a sua metodologia e integração da obra literária trabalhada. A resignificação do aprendizado deve ocorrer em consonância com as diversas formas de ensinar e aprender, logo, ao apresentar obras literárias que fogem da padronização verbal, instiga-se novas experiências de letramento literário por se tratar de um universo plural, neste caso, um ambiente tecnologicamente confluyente dedicado à representação do enredo em um modelo visual. Por meio deste, é possível desenvolver habilidades interpretativas, discursivas e artísticas usufruindo de uma perspectiva imersiva como fonte de debates socioculturais.

Palavras-chave: Literatura e tecnologia, Leitura e semiótica, Jeferson Tenório.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ,
emillyvcordeiro@aluno.aeb.edu.br;

²Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ,
anapaulalsilva@aluno.aeb.edu.br;

³Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ,
stephanywnunes@aluno.aeb.edu.br;

⁴Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ,
vitoriarlima@aluno.aeb.edu.br;

⁵Professor orientador: Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,
kleandrocic@hotmail.com.



O uso do texto literário, enquanto principal objeto de estudo dentro do campo semiótico, faz surgir a necessidade de pensar o ensino enquanto ferramenta de elevação do pensamento crítico, à medida que evoca habilidades de leitura, interpretação e construção de sentido por meio da prática do letramento literário (Cosson 2021).

Ao pensar nos processos de formação do sistema educacional brasileiro, compreende-se que este se dá por meio de uma aculturação diaspórica, tanto dos povos originários, como dos africanos e afro-brasileiros, pelos colonizadores portugueses. Esses parâmetros estabeleceram anos de uma imposição dos valores eurocêntricos, ainda intrínsecos aos processos de ensino e aprendizagem, que valorizam práticas de ensino pautadas no tradicionalismo hegemônico e colonialista. Contudo, a educação contemporânea propõe uma nova abordagem nas salas de aula. A partir da promulgação da Lei 10.639/2003, o reconhecimento e inserção de elementos da cultura e identidade afro-brasileira passam a ser obrigatórios em turmas regulares, estimulando avanços significativos para a promoção de uma educação antirracista, pautada no letramento racial.

Entretanto, para que a lei fosse plenamente aplicada, dentro dos processos de ensino e aprendizagem, foram necessários anos de adaptação e aprofundamento, visto que os docentes das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, não possuem subsídio, tampouco material didático qualificado para isso. Além dos recursos limitados, há uma certa resistência por parte dos docentes, que enxergam essa prática como uma imposição ideológica ou subversão dos valores tradicionais da educação.

Considerando, portanto, a necessidade de aprimorar as práticas docentes quanto ao uso da obra literária como principal objeto de estudo, dentro do campo semiótico, a presente pesquisa objetiva, no entrelace de inovações tecnológicas, estimular as produções literárias contemporâneas e criação de arte como material didático, efetivando a integração de novos recursos nos processos de educação. Em face da interseccionalidade presente na obra *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório (2020), intenta promover a combinação de diversos signos em diferentes modos de expressão artística, criando um contexto multimodal e multisemiótico que inquiete o discente e desperte seu gosto pela leitura.

Quanto ao processo metodológico, este se dá por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter analítico e descritivo, ao tratar da obra supracitada enquanto principal objeto de estudo, bem como a base para as adaptações pretendidas.



Na prática, a necessidade de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem manifesta-se através das dificuldades apresentadas em concretizar as propostas metodológicas. Há uma urgência constante em reestruturar, a partir da resolução estatal anteriormente mencionada, os currículos e planos educacionais a longo prazo, garantindo não apenas um contexto teórico mas uma ação prática de vivência de práticas antirracistas na educação básica, bem como a integração de clássicos contemporâneos que aproximam os discentes do texto ao retratar cenários familiares, desenvolvendo suas habilidades discursivas, interpretativas e artísticas através da efetivação do letramento literário.

METODOLOGIA

Vislumbrando a proposta educacional aqui exposta, foi necessário obter na sua elaboração a visão de diferentes metodologias que, em conjunto, abordaram o contexto ideal para produção eficaz das ideias nesta parte estruturada. Desse modo, o presente artigo se apoiou na metodologia bibliográfica de cunho analítico para ser desenvolvido, ampliado em segmentos descritivos em sua elaboração, pois buscou desenvolver o estudo dos materiais de forma ampla e minuciosa ao investigar as possibilidades por eles ofertadas à eficácia do método abordado e desenvolvido.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se configura ao investigar em material existente sobre o assunto anteposto, de modo a estabelecer relação investigativa sobre e poder assim, produzir uma pesquisa verídica e livre de falsas informações. Seguindo esse conceito, o trabalho realizado se assegurou em diferentes bases para encontrar destarte o melhor caminho de sua idealização, buscando apoio nas áreas de letramento literário, multimodalidade, semiótica e acima de tudo, na obra utilizada '*O Avesso da Pele*'. A partir dessa investigação, foi possibilitado a inserção da proposta de integrar conteúdos semióticos do audiovisual ao texto literário, tornando real a facilitação de imersão educacional por parte do alunado, onde puderam reconhecer a capacidade literária em diferentes vertentes e gerar conhecimento e posicionamento crítico diante as demandas encontradas.

Ademais, ao embasar-se nas concepções analíticas e descritivas do estudo quando investigando e descrevendo o que foi observado, procurando respostas para o problema de incentivo a leitura e distanciamento da aprendizagem crítica literária



(Prodanov e Freitas, 2013, p. 52), o artigo objetivou assegurar meios práticos e didáticos para concepção de conhecimento crítico literário.

Em suma, ao trabalhar juntamente aos educandos para destrinchar o método aqui comentado, foi necessário estudos e análises de informações úteis à temática, promovendo momentos de leitura, produção e debate crítico sobre temas reais abordados na leitura da obra mencionada anteriormente.

FUNDAMENTOS DO LETRAMENTO LITERÁRIO

A percepção de letramento literário, segundo Cosson (2021), não se limita a uma dimensão conteudista. Ao contrário, é responsável por situar o leitor em uma esfera identitária regida pelos preceitos sociais e culturais que o integram à sociedade, conferindo a esse campo a capacidade de articular compreensão, imaginação e realidade. A partir dessa perspectiva, evidencia-se a importância do ambiente escolar como desencadeador de uma prática leitora pautada na auto análise e na reflexão, desenvolvendo nos educandos a capacidade crítico-reflexiva de observar as questões que permeiam o mundo contemporâneo.

É necessário, portanto, compreender que o letramento literário não se restringe a uma leitura isolada. Pelo contrário, busca unir interpretação, representação e sensibilidade estética em prol de uma formação leitora significativa, orientada para o exercício da cidadania. Assim, como defendem Soares e De Oliveira Sousa (2020, p. 2), “A leitura literária deve ser uma prática com significado e que este esforço seja estruturado e sistematizado para alcançar seu grande objetivo na sala de aula: formar leitores críticos.” Essa formação, entretanto, precisa transcender o espaço escolar, promovendo a autonomia intelectual do estudante e a capacidade de relacionar as obras analisadas aos fatores que regem o mundo, reinterpretando-os por meio da linguagem literária.

Os princípios do letramento literário baseiam-se na interação entre leitor e texto, despertando curiosidades e questionamentos que, em sua totalidade, possibilitam diálogos com as relações, temáticas e conflitos internalizados ao longo da leitura. O letramento e o literário devem, portanto, convergir, utilizando a linguagem como instrumento de mediação entre ficção e realidade. Nesse sentido, Cosson (2021, p. 86) afirma: “É assim que o literário que se justapõe ao letramento se refere menos a um conjunto de textos que recebe essa denominação por fazer uso dessa linguagem e mais a



Nesse contexto, a mediação docente é decisiva para transformar a leitura em uma experiência significativa. A incorporação de diferentes linguagens, como a visual, possibilita aproximar os estudantes da prática leitora de forma mais fluida, promovendo construções de sentido críticas e criativas. Catanho e De Barros Barbosa (2014, p. 29 e 30), por sua vez, ressaltam que o docente deve ressignificar as formas pelas quais os estudantes percebem o universo literário, criando estratégias que despertem o interesse e evidenciem a relação entre literatura e realidade, demonstrando sua relevância para a formação interpessoal dos alunos. A autonomia metodológica concedida aos educadores permite a inserção de novas práticas de imersão literária, priorizando o letramento como prática formativa da consciência, da criticidade e do posicionamento social dos estudantes.



Ademais, conforme Carvalho (2017, p. 31), “Levar a leitura para dentro da sala de aula, muitas vezes, tem sido uma tarefa árdua, visto que fazer com que o aluno preste atenção no professor em vez de focalizar a tela de um celular ou de um computador é quase impossível.” Diante dessa realidade, torna-se necessário desenvolver novas estratégias que despertem o interesse pela leitura, como a proposta em destaque neste estudo, a fim de centralizar o estudante no processo de letramento literário, concedendo-lhe liberdade para ler, compreender e expressar suas análises, favorecendo a formação de uma postura crítica e socialmente engajada. Assim, ao dialogar com outras linguagens, como as artes visuais, amplia-se o horizonte interpretativo do estudante-leitor, promovendo uma educação literária que valoriza tanto o texto quanto a experiência sensível que dele emerge.

Adaptação visual como estratégia pedagógica: a multimodalidade e a semiótica na educação

Traçando um caminho linear desde a verticalização do currículo nacional até a inclusão dos textos multimodais no cotidiano social dos educandos integralmente por intermédio da evolução tecnológica, é possível compreender que a sustentação da educação básica deve munir-se de tecnologias que adaptem e incluam uma diversidade de gêneros textuais que estimulem a percepção crítica da materialidade ambiental do alunado como um agente de transformação.

Para tanto, as relações interseccionais que abrangem a relação de ensino-aprendizagem enquanto letramento literário inserido no multiletramento percorrem passos que diferem de uma objetiva prática pedagógica de alfabetização para decodificação e interpretação textual em sua superficialidade: exige a compreensão textual que anexe em si a percepção do eu e do outro, tais quais seus aspectos estéticos e de contextualização, junto com a capacidade de criticar e argumentar coerentemente as problemáticas que envolvem versos e narrativas, como em *O Avesso da Pele* (2020), de modo a enxergar também politicamente seu eu enquanto identidade na prosa/poesia. A ideia de multiletramento, contudo, pode ser impulsionada como uma estratégia de aprendizagem ao incluir-se no contexto multimodal, sabendo que, diferenciando-se dos textos monomodais, porta uma pluralidade de signos em sua construção:



O nosso posicionamento é que um gênero de texto pode ser multimodal por integrar representações visuais, sonoras, espaciais, gestuais e linguísticas (a exemplo dos vídeos) ou por representar, por meio de uma mesma semiose, diferentes modos de significação (a exemplo dos poemas concretos, que mesclam na escrita diferentes formatos, cores e tamanhos de letras). Mas acreditamos também que um gênero de texto escrito, como a redação, pode ser monomodal, quando – além de não integrar outras semioses – mantém uma homogeneidade de fontes, cores e formato de letras. (Santos, 2018, p. 61)

Assim, os textos multimodais conseguem adaptar adequadamente a inevitabilidade das tecnologias no contexto educacional dos educandos. Entretanto, essa inovação não se retém aos veículos virtuais, embora estes estejam cada vez mais presentes no mundo contemporâneo. Sabendo, pois, ser designado um texto multimodal todo aquele que resulta de uma diversidade de “semioses além do uso verbal” (Gualberto; dos Santos, 2019, p.7), gêneros como curta-metragens e paródias, bem como *podcasts*, *vlogs*, *posts* de resenhas em vídeo sobre o conteúdo de terceiros, inserem-se na classificação de multimodalidade para a possível aproximação da aprendizagem e do aluno.

Ribeiro (2013) considera que se faz necessária, também, a capacitação de educandos para a construção de gêneros textuais diversificados que ponham em prática a capacidade de explorar diversos sistemas de composição textual, como seu *layout*, a linguagem a ser utilizada, a adequação ao veículo de comunicação em que estará inserido, etc. Já Schlemmer (2018, p. 64), ao analisar o processo multimodal da *gamificação*, considera que a pluralidade de semioses desestigmatiza a percepção de que a educação está “perdendo o significado para os sujeitos da aprendizagem e sociedade, frente às transformações sócio culturais contemporâneas.”

Com isso, torna-se efetivo afirmar que, inserir hábitos pedagógicos que explorem a multimodalidade textual e a prática de interpretações de um amálgama semiótico conduzem a educação para sua constante atualização e integração ao contexto social apresentado ao cotidiano do educando. Além disso, oferece uma intervenção direta na provocação da criticidade nas esferas virtuais que, mais do que nunca, clamam pelo juízo – tanto em seus aspectos éticos, quanto nos morais () – para o bom exercício da cidadania.



Memória, identidade e afetividade em *O Averso da Pele* (2020)

Nos últimos anos, a inserção de uma literatura afro-brasileira nos processos educativos têm fortalecido as discussões etnico-raciais no âmbito escolar e também fora deste. A partir da promulgação da Lei 10.639/2003, muitos docentes da área de Linguagens passaram a incorporar narrativas sobre negritude, identidade e ancestralidade em seus planos de aula, ampliando as possibilidades de formação das habilidades crítico-reflexivas de seus discentes.

A literatura afro-brasileira contemporânea desempenha um papel fundamental na propagação de narrativas que, por muito tempo, foram silenciadas e marginalizadas na sociedade. Por meio de romances, contos e poesias, autores negros têm buscado ressignificar a imagem do negro, trazendo à tona questões, como o racismo, o preconceito e a violência. (Nascimento, 2025, p. 8).

A aclamada obra de Jeferson Tenório, *O Averso da Pele* (2020), surge nesse contexto de ressignificação da identidade negra ao apresentar uma narrativa sobre memória, afetividade e sobretudo, negritude. Através da interseccionalidade representada pelos marcadores sociais atrelados aos protagonistas, o leitor é exposto a um enredo que se espelha na realidade para compor os cenários e vivências de Henrique e Pedro, seu filho.

O livro conta a história de Henrique, um professor de Literatura de uma escola pública na periferia de Porto Alegre, que acaba sendo alvejado durante uma abordagem policial. Narrada através da perspectiva de Pedro, o leitor percorre toda a trajetória de Henrique desde a sua infância até os dias seguintes à sua fatídica morte. Trata-se de uma narrativa psicológica não linear, onde a memória é explorada através de cartas e das próprias lembranças de Pedro, que revisita o passado de seu pai na tentativa de se reaproximar dele. Esse seria o fio condutor para fortalecer a afetividade entre pai e filho, à medida que Pedro compreende os ensinamentos que Henrique lhe transmitiu ao longo do tempo, mas que ganham um novo sentido após a infâmia que os acomete.

Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos (Tenório, 2020, p. 61).



Através da perspectiva de um narrador personagem, Tenório incita uma reflexão acerca da complexidade que envolve as interações no contexto social. O “avesso” é aqui ilustrado pelo modo como se dão as relações etnico-raciais, não apenas no texto ficcional, mas na realidade em que este se baseia para compor o enredo. Desse modo, o leitor, através da leitura crítica, passa a compreender como os marcadores sociais estão intrínsecos à vivência do negro na sociedade contemporânea. Ao ser inserida no contexto educacional, a obra de Tenório abre caminho para que novas abordagens sejam desenvolvidas, no intuito de efetivar o letramento literário enquanto prática de aprimoramento das habilidades crítico-reflexivas dos discentes.

Educação antirracista e crítica social

Historicamente, os processos educacionais no Brasil foram consolidados a partir dos parâmetros eurocêntricos, mantendo um caráter elitista e hegemônico que desconsidera as diversidades sociais, econômicas, étnicas e raciais.

[...] a negritude é um conceito dinâmico com caráter político, ideológico e cultural, sendo explicado a partir da formulação do movimento negro organizado, da consciência racial e da valorização da cultura de matriz africana. (Silva, 2025, p. 19 *apud* Domingues, 2005).

Nesse sentido, o processo de reconhecimento e afirmação da identidade afro-brasileira se dá de forma lenta dentro do corpo social contemporâneo. Apesar dos avanços e conquistas no quesito estatal, ainda há uma forte influência do racismo estrutural quanto à promoção de práticas decoloniais de ensino. No que tange ao ensino de Literatura, há uma tentativa comedida de integração de obras escritas por autores negros e afro-brasileiro, bem como das discussões que estas acarretam.

A relação entre educação e desenvolvimento social está fortemente condicionada ao reconhecimento das desigualdades históricas que estruturam as instituições escolares. A partir desse entendimento, observa-se que a consolidação de uma educação antirracista se apresenta não apenas como uma diretriz normativa, mas como fundamento para a reestruturação das bases epistemológicas e institucionais que sustentam o projeto de sociedade democrática. Tal perspectiva exige que o direito à educação seja exercido em sua dimensão plena, reconhecendo as contribuições dos diferentes grupos étnico-raciais e combatendo os mecanismos de exclusão que historicamente marginalizaram a população negra. (Gonçalves et.al. 2025, p. 70)

Assim sendo, a proposta de impulsionar o letramento literário através de práticas multimodais, tendo como objeto de estudo a obra de Jeferson Tenório, constitui-se,



também, enquanto prática de letramento étnico racial. Ao desenvolver as habilidades crítico-reflexivas dos discentes, através de uma análise multisemiótica do texto literário, a produção de sentido resultará das representações individuais por eles criadas, seja por meio da linguagem verbal ou não verbal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Às vistas da iniciação da realização do projeto, foi percebida a recepção calorosa dos educandos, que eram energicamente cativados pela narrativa através da identificação com as personagens e, sem dúvidas, pela iniciativa das atividades que fugiam de seu cotidiano comum. Ao passo em que as atividades práticas entravam em campo, o letramento digital da maioria dos discentes facilitava o encaminhamento das etapas, fazendo com os aplicadores do projeto atuarem apenas como instigadores e orientadores das percepções críticas elaboradas, sendo essa a etapa de maior dificuldade para ser conduzida.

Por isso, pode-se confirmar que, embora haja engajamento por parte do alunado enquanto produção artística e manejo com as novas tecnologias para expressarem suas opiniões, a construção de suas interpretações e convicções críticas por cima da leitura literária representam um grande desfalque nas ditas habilidades. Assim, práticas como um debate acerca dos problemas das comunidades à que pertencem – como a violência policial, a marginalização de estudantes periféricos e a falta de conectividade entre currículo e educando –, a apresentação de uma proposta interventora para elas e a investigação social das causas para esses conflitos tomaram mais tempo que o esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apontados, evidencia-se a legitimidade de ressignificar a integração do letramento literário, possibilitando o posicionamento crítico enquanto agente criativo que, debruçado em obras literárias, constata a semelhança entre a esfera pessoal e imagética através de obras literárias que, essencialmente, criam vínculos representativos e podem ser reinterpretados a partir de criações artísticas que confluem saberes empíricos e sociais mediante o contato direto com temáticas pontuais.

Além de compreender a totalidade literária, o protagonismo estudantil enquanto agente produtivo corrobora com a criação de significados que emergem da linguagem



verbal e transitam em diferentes formas sonoras, visuais e multimodais que trazem materialidade pulsante ao objeto (re)analisado. Pode-se, portanto, afirmar que iniciativas que descentralizam o estudo isolado de gêneros e obras, aproximam os leitores, especialmente os estudantes ingressos nos anos finais da educação básica, no universo literário de modo a reconstruir significados criticamente, demonstrando que ler e interpretar ultrapassam o estudo de correntes e trechos fechados, dando espaço a novos métodos de associar leitura crítica ao universo interpessoal que despertam o desenvolvimento de habilidades pertencentes ao próprio educando que, consequentemente, também corroboram com a difusão literária entre a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carla Alves de. O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ESPAÇO ESCOLAR. 2017. Disponível em: <MG8 22003-2017.pdf> Acesso em: 29 out. 2025.

CATANHO, Maria Clara; DE BARROS BARBOSA, José Emerson. O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS DIRETRIZES OFICIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO. **Pensares em Revista**, n. 5, 2014. Disponível em:

<file:///C:/Users/WINDOWS%2011/Downloads/kabreu,+ARTIGO+2+-++O+letrament o+literario+nas+diretrizes+oficiais+de+LP+para+o+ensino+medio+de+Pernambuco+-+FORMATATA%C3%87%C3%83O+FINAL+(30-0.pdf> Acesso em: 25 out. 2025.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, p. 73-92, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690/11735>> Acesso 25 out. 2025.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>> Acesso em: 29 out. 2025.

DOS SANTOS, Fernanda Maria Almeida. Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**, [S. l.], v. 43, n. 76, p. 55–65, 2018. Disponível em: <<https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/10671>> Acesso em: 30 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.



GONÇALVES, Joana Joaquim da Silva. Et. al. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃO CONSCIENTES**. Disponível em: <<https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/86/74>> Acesso em 29 out. 2025.

GUALBERTO, Clarice Lage; SANTOS, Zaira Bomfante dos. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 35, p. e2019350205, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/PSDbVKD68gR4FxSRyK4zLxt/?format=html&lang=p>> Acesso em 29 out. 2025.

SCHLEMMER, Eliane. Projetos de aprendizagem gamificados: uma metodologia inventiva para a educação na cultura híbrida e multimodal. **Momento-diálogos em educação**, v. 27, n. 1, p. 42-69, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7801>> Acesso em 29 out. 2025.

SOARES, Ludmila Louslene; DE OLIVEIRA SOUSA, Rosy-Mary Magalhães. O letramento literário na formação do leitor. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 6, n. 2, p. 1-22, 2020. Disponível em: <<https://unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaISE/article/view/457>> Acesso em: 29 out. 2025.

NASCIMENTO, Lígia Inês da Silva. A Construção da Identidade do Negro em “O Averso da Pele”, de Jeferson Tenório: Uma Análise Semiótica. Disponível em: <<https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1699/2/MONOGRAFIA%20COMPLETA.pdf>> Acesso em 28 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Havilla Cristina Costa da. Negritude e consciência de si em O beijo na parede (2013) e o Averso da pele (2020), de Jeferson Tenório. 2025. 133 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras- Campus Bacabal) - Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2025. Disponível em: <<https://tede2.ufma.br/jspui/handle/tede/6038>> Acesso em: 27 out. 2025.

TENÓRIO, Jeferson. **O AVERSO DA PELE**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34, 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?cluster=357587845272272814&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1761877761326&u=%23p%3DudJQfYbkTyIJ> Acesso em 29 out. 2025.

